

Um Breve Sumário do Apocalipse

David Chilton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O livro do Apocalipse não é impossível de ser entendido, mas é excessivamente complexo. Seu uso extensivo de figuras do Antigo Testamento requereria volumes para explorá-las plenamente. Meu propósito no presente livro, certamente, é simplesmente apresentar de uma forma ampla uma exposição bíblica da escatologia de domínio. (Aqueles que desejam um tratamento mais completo destes assuntos deveriam consultar meu comentário sobre o Apocalipse, *The Days of Vengeance*, bem com outras obras listadas na Bibliografia).

Como um todo, o Livro do Apocalipse é uma profecia sobre o fim da antiga ordem e o estabelecimento da nova ordem. Ele é uma mensagem à igreja de que as convulsões assustadoras presentes por todo o mundo, em cada esfera, englobando o abalar final do céu e da terra, terminariam de uma vez por todas com o sistema do Antigo Pacto, anunciando que o reino de Deus tinha chegado à Terra e liberto as nações da prisão de Satanás. Na destruição de Jerusalém, do antigo reino e do templo, Deus revelou que essas tinham sido meramente as armações da sua Cidade eterna, da sua Nação Santa e do mais glorioso de todos os templos.

“Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte, aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu. Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor; porque o nosso Deus é fogo consumidor” (Hb. 12:25-29).

O seguinte esboço fornece meramente um rascunho curto da mensagem primária do Apocalipse. Em favor da brevidade, seu caráter literário formal (por exemplo, o fato que ele é estruturado em termos tanto de semana da criação como calendário festivo do Antigo Testamento!) será ignorado por ora.

O *Capítulo Um* introduz o assunto da profecia, assegura aos leitores que os cristãos estão reinando *agora*, mesmo na tribulação, como reis e sacerdotes.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

Ele termina com a visão de Jesus Cristo, fazendo uso de alguns símbolos importantes que aparecem mais tarde no livro.

Os Capítulos Dois e Três contêm mensagens da parte do Senhor às sete igrejas na Ásia Menor. As cartas tratam com os temas principais da profecia, particularmente os problemas do Judaísmo, estatismo e perseguição. Cristo declara que sua igreja é o verdadeiro Israel, o herdeiro legítimo das promessas do pacto e encoraja seu povo a “sobrepujar”, conquistar e reinar em seu nome. Embora essas cartas sejam geralmente negligenciadas, elas realmente comprometem a seção central da profecia: Numa grande extensão, as visões posteriores são simplesmente ilustrações suplementares das lições nesta passagem.

Os Capítulos Quatro e Cinco dão a filosofia bíblica da história: todas as coisas são vistas a partir da perspectiva do trono de Deus. Cristo é revelado como o Conquistador, digno de abrir o livro dos julgamentos de Deus; a criação e a história estão centradas nele.

Os Capítulos Seis e Sete mostram a abertura dos sete selos do pergaminho, simbolizando os julgamentos que estavam por cair sobre o Israel apóstata. Esses julgamentos são especialmente mostrados como sendo respostas divinas às orações imprecatórias da Igreja contra seus inimigos; as ações governamentais e litúrgicas da igreja são os meios de mudar a história do mundo.

Os Capítulos Oito e Nove estendem esta mensagem na abertura atual do pergaminho, revelando a coordenação entre as declarações judiciais da igreja sobre a terra e os decretos judiciais de Deus do céu. Jerusalém é entregue a Satanás e suas legiões demoníacas, que inundam a cidade para possuir e consumir seus habitantes ímpios, até que a nação inteira seja levada à loucura suicida.

Os Capítulos Dez e Onze novamente apresentar uma visão de Cristo, que anuncia que a Nova Criação e o Novo Pacto se tornaram um fato consumado. A igreja testemunhante e profética, aparentemente aniquilada pela perseguição judaica, é ressuscitada; e são os perseguidores quem são esmagados. Com a destruição de Jerusalém e da armação do Antigo Pacto, a finalização e suplemento do templo novo e final são revelados ao mundo.

O Capítulo Doze forma um interlúdio dramático, retratando a batalha básica da história no conflito cósmico entre Cristo e Satanás. O Filho de Deus ascende ao trono do seu reino, ileso e vitorioso, e Satanás então volta a perseguir a Igreja. Novamente, isso assegura ao povo de Deus que todas as suas perseguições originam-se na guerra total das forças do mal contra Cristo, a Semente da Mulher, que foi predestinado a esmagar a cabeça do Dragão. Com ele, a Igreja será mais do que vencedora.

O Capítulo Treze revela a luta geral que estava se aproximando entre a Igreja fiel e o Império Romano pagão (a Besta). O povo de Deus é advertido que as forças religiosas do Judaísmo apóstata serão alinhadas ao Estado Romano, procurando forçar a adoração de César no lugar da adoração de Jesus Cristo.

Com fé confidente no senhorio de Cristo, a Igreja deve exercer firme paciência; a revolução está condenada.

Os Capítulos Quatorze, Quinze e Dezesseis revelam o exército vitorioso dos redimidos, em pé sobre o Monte Sião cantando um cântico de triunfo. Cristo é visto vindo na nuvem de julgamento contra o Israel rebelde, pisando as uvas amadurecidas da ira. O templo é aberto, e enquanto a nuvem de Deus enche o santuário, os julgamentos divinos são derramados sobre ele, trazendo as pragas egípcias sobre os apóstatas.

Os Capítulos Dezessete e Dezoito expõem a essência do pecado de Jerusalém como adultério espiritual. Ela abandonou seu marido legítimo e está cometendo fornicção com reis pagãos, adorando César, “bêbada com o sangue dos santos”; a cidade santa se torna outra Babilônia. Deus envia um chamado final para o seu povo se separar das prostitutas de Jerusalém, e abandona-a aos exércitos devastadores do Império. Em vista da ruína total do Israel apóstata, os santos no céu e na terra se regozijam.

O Capítulo Dezenove começa com a Comunhão – a jubilosa festa de casamento de Cristo e sua Noiva, a Igreja. A cena então muda para revelar o domínio mundial vindouro do evangelho, à medida que o Rei dos reis cavalga com seu exército de santos para travar uma guerra santa para reconquistar a terra. O agente da vitória é sua Palavra, que procede da sua boca como uma espada.

O Capítulo Vinte dá uma história resumida da nova ordem do mundo, desde a primeira vinda de Cristo até o final do mundo. O Senhor prende Satanás e entroniza seu povo como reis e sacerdotes com ele. A tentativa final de Satanás de destruir o Rei é frustrada, e o Juízo Final é introduzido. O justo e o ímpio são eternamente separados, e o povo de Deus entra na herança eterna.

O Capítulo Vinte e um e Vinte e dois registram uma visão da Igreja em toda a sua glória, abrangendo tanto seus aspectos terrenos como celestiais. A igreja é revelada como a Cidade de Deus, o princípio da Nova Criação, estendendo uma influência mundial, atraindo todas as nações para si mesma, até que toda a terra seja um templo glorioso. Os objetivos do Paraíso são consumados no cumprimento do mandato cultural.

Com esta visão ampla em mente, podemos agora proceder para um estudo mais detalhado das figuras do Apocalipse, concentrando-nos em quatro dos símbolos mais dramáticos e controversos: a Besta, a Prostituta, o Milênio e a Nova Jerusalém. Como veremos, cada uma dessas figuras falou à Igreja do primeiro século sobre realidades contemporâneas, assegurando ao povo de Deus o senhorio universal de Cristo e encorajando-os na esperança do triunfo mundial do evangelho.

Fonte: Capítulo 19 do livro *Paradise Restored*, de David Chilton.